

Ulysses soube do acerto com bancos à tarde, através das agências noticiosas

por Zanoni Antunes
de Brasília

"Gasparian", gritou à entrada do plenário da Comissão de Sistematização o deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), "nós vamos voltar ao FMI de joelhos, pedindo desculpas. Isso é uma vergonha!" A indignação de Lima Filho manifestada ao seu colega de partido, Fernando Gasparian (SP), no final da tarde de sexta-feira, marcava o início da reação de um PMDB perplexo com o anúncio de que o Brasil havia concluído um acordo para a negociação de sua dívida externa.

A revolta de Lima Filho, que acabava de deixar o gabinete do deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e da Constituinte, era acrescida pelo fato de que nem Ulysses e seus liderados haviam sido comunicados sobre a celebração do acordo. O presidente da Constituinte só foi informado do fim das negociações com os bancos credores estrangeiros através de um telex de uma agência noticiosa, levado a ele pelo deputado Hélio Duque (PR) que, por sua vez, o recebeu dos jornalistas.

A desinformação na cúpula pemedebista era tão grande que Ulysses recebeu, por volta das 16 horas e durante trinta minutos, os deputados Hélio Duque e Oswaldo Lima Filho. Os dois constituintes desejavam saber do presidente do PMDB as últimas informações com relação ao andamento das negociações desenvolvidas em Nova York.

Somente após esse encontro é que o deputado Hélio Duque recebeu das mãos dos jornalistas — que aguardavam uma entrevista prometida pelo presidente do PMDB —, o telex contendo a informação da celebração do acordo. Duque retornou ao gabinete e entregou o despacho da agência de notícias ao deputado Ulysses Guimarães.

A partir daí a notícia do acordo espalhou-se pelos corredores e gabinetes do Congresso Nacional. Em seu gabinete, Ulysses tentava junto com seus assessores um contato com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira. No plenário, o deputado Oswaldo Lima Filho defendia a convocação da executiva nacional do PMDB para examinar o assunto. "O partido tem de declarar que o ministro Bresser Pereira não representa e nem fala pelo PMDB."

As 17 horas de sexta-feira, começava uma verdadeira romaria de pemedebistas à sala do deputado Ulysses Guimarães. "Pisaram na convenção do PMDB", disse em tom de revolta o deputado Nelson Friedrich (SC), coordenador do grupo dissidente de esquerda do PMDB, o Mo-



Ulysses Guimarães

vimento de Unidade Progressista (MUP). "Isso é uma traição ao PMDB e à Pátria", arrematou.

Como não conseguia manter contato com o ministro Bresser Pereira, às 17,15 horas o deputado Ulysses Guimarães mandou que um de seus assessores informasse aos jornalistas que não haveria a entrevista prometida. Um pouco mais tarde, no entanto, Ulysses deixou o seu gabinete e deparou-se com um grupo de jornalistas que conversava com o deputado Antônio Britto (RS) numa ante-sala. "Ainda está chovendo?", indagou o presidente da Constituinte.

Sobre o acordo, Ulysses foi evasivo. "Conversei com o Bresser ontem (quinta-feira) e ele me disse que não havia ainda acordo, porque ainda estava com alguns problemas em relação aos juros." "O senhor sabe sobre o acordo?", indagou um repórter. "Não, não sei. Não fui informado", disse, encerrando a conversa.

Do lado de fora de seu gabinete, o deputado Hélio Duque revelava aos repórteres que a Embaixada brasileira, em Washington, "estabeleceu conversações paralelas com a comunidade internacional, através do embaixador Marcílio Marques Moreira, criando uma posição de dualismo em relação à comitiva oficial".

Passados os primeiros momentos de perplexidade, a reação dos pemedebistas que deixavam o gabinete do presidente da Constituinte era substituída pela indignação. "Esse acordo é inaceitável", disparou o senador Severo Gomes que, no entanto, evitou comentar o desconhecimento da cúpula do seu partido com relação ao encerramento das negociações. "Não fiz referências ao desconhecimento do PMDB para não ser indelicado com o doutor Ulysses", esquivou-se o senador.

Já o senador Virgílio Távora (CE), vice-líder do PDS, vangloriava-se de ter tomado conhecimento do acordo à 1,30 horas da madrugada de sexta-feira.